



REVISTA ELETRÔNICA
CIENTÍFICA DA UERGS

Biblioterapia - um processo transdisciplinar na educação

Rosmary Maria Machado da Silva

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

E-mail: robrurepre@gmail.com, <http://lattes.cnpq.br/1332213352285626>

Valquíria Pezzi Parode

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

E-mail: valquiria-parode@uergs.edu.br, <http://lattes.cnpq.br/8434818237339355>

Submetido em: 18 ago. 2021. Aceito: 25 nov. 2021.
DOI: <http://dx.doi.org/10.21674/2448-0479.73.267-274>

Resumo

O referido artigo tem como tema a Biblioterapia (OUAKNIN, 1996) enquanto processo Transdisciplinar na Educação. A pesquisa qualitativa se constitui no campo das teorias do conhecimento da Educação, da Terapia familiar na Escola (GROISMAN, 2015), da Biblioterapia (OUAKNIN, 1996) e da Leitura Compartilhada (LOIS, 2010) enquanto formação de leitores, pelo princípio da Inter e transdisciplinaridade (SANTOMÉ, 1998, NICOLESCU, 2001, PARODE, 2010). O objetivo da pesquisa é ressaltar a importância da Biblioterapia enquanto processo transdisciplinar na educação, da Terapia de Família e da Leitura compartilhada, para compreender como transita a indisciplina e o não letramento em espaços escolares, e como esses podem influenciar no desenvolvimento cognitivo e comportamental de uma criança, de um adolescente, que faz parte também, de um complexo Sistema Familiar (MINUCHIN, 2009). A pesquisa se desenvolveu em uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, na cidade de Porto Alegre, sendo que, foi realizado estudo de caso com duas famílias, com três pessoas de cada família (aluno, pai e mãe). A pesquisa utilizou-se dos registros escritos, com entrevistas e genetogramas (BOWEN, 1994). Para análise dos dados e a preservação da identidade dos participantes da pesquisa, os dois casos foram identificados como F1 e F2. A metodologia empregada ressalta a importância do método descritivo na construção de uma Educação Inter e Transdisciplinar, da formação a partir das diversas formas de conhecimento, como a Biblioterapia, a Leitura Compartilhada, sendo que a Terapia de Família nos levou a encontrar, também, nas relações afetivas, respostas para as indagações sobre como reverter à indisciplina e o não letramento.

Palavras-chave: Biblioterapia; terapia familiar na escola; educação inter transdisciplinar; leitura compartilhada; formação do leitor.

Abstract

Bibliotherapy - a transdisciplinary process in education

This article has its theme Bibliotherapy (OUAKNIN, 1996) as a Transdisciplinary process in Education. Qualitative research constitutes the field of knowledge theories of Education, Family Therapy at School (GROISMAN, 2015), Bibliotherapy (OUAKNIN, 1996) and Shared Reading (LOIS, 2010) as reader training, by inter and transdisciplinary perspectives (SANTOMÉ, 1998, NICOLESCU, 2001, PARODE, 2010). The objective of the research is to emphasize the importance of Bibliotherapy as a transdisciplinary process in education, Family Therapy and Shared Reading, in order to understand how indiscipline and non-literacy transits in school spaces, and how these can influence cognitive and behavioral development of a child, a young adolescent who is also part of a complex Family System (MINUCHIN, 2009). In this context, the research was developed in a State Elementary and High School, in the city of Porto Alegre, by a qualitative approach, as a case study with two families. The subjects directly involved in the research are in the number of three people (student, father and mother) by family. The research was also based on written records, with declarations,



interviews and genotograms (BOWEN, 1994). For data analysis and preservation of the research participants' identity, the two cases were identified as F1 and F2. The methodology used emphasizes the importance of the method described in the construction of an Inter and Transdisciplinary Education, of training from different forms of knowledge, such as Bibliotherapy, Shared Reading, and Family Therapy. The training from different forms of knowledge led us to find, also, in the affective relationships, answers to questions about how to revert to indiscipline and non-literacy.

Keywords: Bibliotherapy; family therapy at school; inter-transdisciplinary education; shared reading; reader training.

Resumen

Biblioterapia: un proceso transdisciplinario en la educación

Este artículo tiene como tema la Biblioterapia (OUAKNIN, 1996) como un proceso transdisciplinario en educación. La investigación cualitativa se constituye en el campo de las teorías del conocimiento en Educación, Terapia Familiar en la Escuela (GROISMAN, 2015), Biblioterapia (OUAKNIN, 1996) y Lectura Compartida (LOIS, 2010) mientras se forma a los lectores, basados en el principio de inter y transdisciplinariedad (SANTOMÉ, 1998, NICOLESCU, 2001, PARODE, 2010). El objetivo de la investigación es enfatizar la importancia de la Biblioterapia como un proceso transdisciplinario en la educación, Terapia Familiar y Lectura Compartida, para comprender cómo transitan la indisciplina y la no alfabetización en los espacios escolares, y cómo estos pueden influir en la cognición y el comportamiento de un niño o de un adolescente, que también forma parte de un Sistema Familiar complejo (MINUCHIN, 2009). La investigación se desarrolló en una escuela estatal de enseñanza primaria y secundaria, en la ciudad de Porto Alegre, y se realizó un estudio de caso con dos familias, con tres personas de cada familia (alumno, padre y madre). La investigación utilizó registros escritos, entrevistas y genotogramas (BOWEN, 1994). Para el análisis de datos y la preservación de la identidad de los participantes, los dos casos se identificaron como F1 y F2. La metodología utilizada enfatiza la importancia del método descriptivo en la construcción de una educación inter y transdisciplinar, de formación desde diferentes formas de conocimiento, como la Biblioterapia y la Lectura Compartida. Además, la Terapia Familiar nos llevó a encontrar, en las relaciones afectivas, respuestas a preguntas sobre cómo combatir la indisciplina y el analfabetismo.

Palabras clave: Biblioterapia; terapia familiar en la escuela; educación intertransdisciplinaria; lectura compartida; formación de lectores.

Introdução

A pesquisa tem como tema a Biblioterapia (OUAKNIN, 1996) enquanto processo transdisciplinar na Educação. Constitui-se num estudo de caso realizado com duas famílias, do qual participaram um aluno, o pai e a mãe de cada família, cujos filhos frequentam uma escola de Ensino Fundamental e Médio, em Porto Alegre/RS. O estudo foi realizado para conclusão da pós-graduação, do Curso de Formação do Leitor na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UerGS/RS. O objetivo da pesquisa é compreender como a Biblioterapia (OUAKNIN, 1996) pode se constituir enquanto processo transdisciplinar na educação, assim como, ressaltar a importância da Leitura compartilhada (LOIS, 2010) e da Terapia de Família na escola (GROISMAN, 2015), para educação, formação do leitor e de todos os sujeitos envolvidos no processo.

A partir dessa lógica a pesquisa suscitou muitas inquietações, principalmente, a respeito dos alunos que são encaminhados ao SOE (Serviço de Orientação Educacional) por indisciplina, o que justifica o estudo, sendo assim, surgiram muitas indagações, de como transita a indisciplina e o não letramento em espaços escolares, de como esses podem influenciar no desenvolvimento cognitivo e comportamental de uma criança, de um jovem adolescente, que faz parte também, de um complexo Sistema Familiar e, para tanto, é reflexo desse sistema, dos mais diferentes Self. Assim, a partir de tais questões, o objetivo da pesquisa seria compreender - Como a Biblioterapia pode se constituir enquanto processo transdisciplinar na educação? Como, dentro de um processo de atendimento terapêutico familiar, junto ao SOE, podemos entender a indisciplina pelo viés acolhedor e transdisciplinar, onde o olhar perpassa pelo fazer familiar, pedagógico e social?



Esses questionamentos tornaram-se objeto de estudo desse trabalho, que aborda a Biblioterapia como um processo transdisciplinar na educação, na perspectiva de entender a indisciplina na escola, que na maioria das vezes inicia por problemas familiares. Seguindo esse contexto, ver o mundo pela lógica das possibilidades, em especial na educação, faz-nos pensar em usar lentes dinâmicas, transdisciplinares. Nesse sentido, inserimos nesse estudo a Terapia Familiar Breve na Infância e na Adolescência, um encontro familiar, sendo que para obtenção dos dados da pesquisa foi realizado estudo de caso com duas famílias (aluno, pai e mãe), cada uma recebeu dez sessões de atendimento, com duração de sessenta minutos por atendimento. A pesquisa utilizou-se dos registros escritos, com entrevista e genetograma¹. Os dois casos pesquisados foram identificados na pesquisa como F1 e F2, assim como tiveram seus materiais analisados a partir de suas vivências na Terapia Familiar na Escola, na Biblioterapia e na Leitura Compartilhada nas perspectivas Inter e Transdisciplinar.

Processo metodológico

A pesquisa aqui apresentada se constituiu a partir de muitos questionamentos e do levantamento de diversos aportes teóricos ao longo do ano de 2017 (de março a dezembro). Para poder compreender o problema levantado sobre o quanto a Leitura Compartilhada (LOIS, 2010), na Biblioterapia (OUAKNIN, 1996), pode ser uma possibilidade inter e transdisciplinar para formação e para entender a indisciplina pelo viés acolhedor e transdisciplinar, onde o olhar perpassa pelo fazer familiar, pedagógico e social. Sendo assim, além dos aportes teóricos pesquisados para obtenção dos dados da pesquisa, foi realizado estudo de caso com duas famílias, que contou com a participação de aluno, pai e mãe de cada família. O estudo foi realizado numa escola de Ensino Fundamental e Médio de Porto Alegre/RS. A escolha da abordagem e do método para o estudo surgiu a partir da necessidade de entender e acolher o fenômeno específico.

Os dados coletados possibilitaram uma interpretação maior acerca do fenômeno pesquisado e sua função social, sendo assim, o tema desse trabalho insere-se na relevância que a formação do leitor assume nos dias atuais, além do reflexo desta, na prática educacional e na esfera social. A metodologia da pesquisa seguiu uma abordagem qualitativa, preocupando-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Conforme salienta Stake (2003, p. 134), “o estudo de caso não é uma escolha metodológica, mas uma escolha sobre o que pode ser estudado” podendo assim tratar-se de um caso simples ou complexo. A coleta de dados realizada através de entrevistas e análise do genetograma (BOWEN, 1994) produziu materiais que foram descritos, analisados e organizados em eixos, sem a intenção de evidenciar aspectos que comprovem hipóteses pré-definidas.

Biblioterapia

A palavra Biblioterapia é composta por dois termos de origem grega βιβλίων και Θεραπεία “Livro” e “Terapia”, assim a “Biblioterapia” é a “terapia por meio de livros” (OUAKNIN, 1996). Não é um método recente, os egípcios e os gregos já associavam a leitura como forma de tratamento espiritual e médico. De acordo com Ouaknin (1996, p. 16), A Biblioterapia nasce do encontro entre a “força” da língua – que evocamos e que não é mais reservada aos mágicos, aos padres e aos charlatães – e o local de expressão primordial e o primeiro dessa “força”. Segundo Caldin (2001), a função terapêutica da leitura admite a possibilidade de a literatura proporcionar pacificação e serenidade às emoções. Nessa perspectiva nota-se que os estudos são significativos dentro desse subsistema, da família e o SOE (Serviço de Orientação Educacional). A Biblioterapia, em concomitância com a Terapia Familiar Breve, aparece como mais uma ferramenta para atender a criança, o adolescente com problemas emocionais, emissários de uma crise familiar, em primeira instância, e conjugal, em última instância.

Ainda, a indisciplina da criança e do adolescente na escola, na família e na sociedade está ligada ao entorno em que a (o) mesma (o) está inserido. Nesse mesmo sentido, a indisciplina na escola atual se manifesta como um sentimento reprimido, pois os alunos em sua grande maioria têm na escola um dos poucos locais acolhedores, onde as relações humanas são extravasadas, até mesmo como um pedido de socorro. Segundo

¹ O genetograma é um instrumento clínico de investigação inter e transgeracional da família, baseado na teoria sistêmica familiar de (BOWEN, 1994).

(AQUINO, 1998), “A indisciplina e a escola atual” configuram-se inicialmente pelo baixo aproveitamento, sendo a indisciplina um dos impasses fundamentais vividos no cotidiano escolar brasileiro, tomando como recorte a emergência dos “alunos-problema” como uma das principais justificativas empregadas pelos educadores na atribuição das causas de tal impasse. A aprendizagem a partir da Biblioterapia (OUAKNIN, 1996) na escola cria a possibilidade dos atores envolvidos reconstruírem não só o pensamento do aluno, mas um movimento em busca da alegria, da harmonia e da felicidade familiar, para o estado de bem viver.

Se na vida cotidiana, o indivíduo aprende reinterpretando os significados da cultura, mediante contínuos e complexos processos de negociação, também na vida escolar deste aluno (a) deveria aprender reinterpretando os significados da cultura escolar e não apenas adquirindo a cultura elaborada pelas disciplinas. A aula deve ser um fórum de debates e negociações de concepções e representações da realidade. Não pode ser nunca um espaço de imposição da cultura (GÓMEZ, 1998, p.61).

Levando em consideração as análises de Magda Becker Soares, sobre letramento e alfabetização, como um dos fatores que possibilitam a formação do leitor, incluem-se nesse processo de criação cognitiva, a partir do concreto, a elaboração e a organização dos próprios símbolos, permitindo assim uma maior mobilidade na aprendizagem, inclusive com a leitura compartilhada.

Leitura compartilhada

Nessa lógica a Biblioterapia, segundo Ouaknin (1996 p.99) propõe um “um pensamento viajante, para abrir uma existência em que os homens pensam andando, segundo a verdade da marcha, nos propõe à experiência da viagem, nos faz sair da prisão do Eu”. A evidente necessidade da retroalimentação dos sentimentos genealógicos faz da leitura compartilhada, nesse caso, um momento de partilha e acolhimento dos membros envolvidos. Portanto, ler, interpretar e estudar faz parte de um universo novo para cada leitor, segundo Lois (2010, p.65) “Cada novo leitor, formado e consciente, sinaliza para o desenvolvimento de mais um cidadão”.

Indisciplina na escola e ausência de letramento

Procurando compreender a importância da educação transdisciplinar no processo de formação, a questão da Indisciplina na escola e a ausência de Letramento como fenômenos educacionais na Escola Estadual pesquisada e trazendo à luz o conhecimento e as leis que legitimam o letramento, através da formação do leitor, encontramos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, pilares que asseguram a efetividade do saber, bem como os caminhos cognitivos do conhecimento, que levam esses alunos a uma assertiva aos descompassos comportamentais. Segundo Lois (2010, p. 45), “A Psicanálise acredita que o corpo é feito de palavras e, mesmo que o processo de desenvolvimento cognitivo preveja um percurso semelhante a todos os indivíduos, a marca de cada um, se fará presente nas diferentes relações que serão estabelecidas com o mundo”.

As reflexões realizadas são algumas das prováveis possibilidades de indisciplina na escola, dentre elas, torna-se objeto de percepção a ausência do letramento. Ainda a gravidade desse fator cognitivo é prejudicial ao desenvolvimento deste aluno, que por vezes chega a perder o interesse e acaba desistindo da escola, com notáveis adoecimentos, físicos e psíquicos. Estando a escola, cada vez mais presente nas mais diversas áreas da sociedade enquanto fonte de educação na vida das crianças e dos jovens, observa-se que, por vezes, a escola é a única referência a esse sujeito na questão das necessidades básicas. Porém, em contrapartida, a escola sente também a ausência da família enquanto responsável pelo ensino primário, que trata das relações de convivência moral, numa perspectiva de entender o que pode e o que não pode ser feito e da ética enquanto fator primordial de limite nas relações humanas de convivência em sociedade.

Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Terapia familiar e Formação do Leitor

Nas últimas décadas a ideia de interdisciplinaridade e transdisciplinaridade tornaram-se cada vez mais entrelaçadas. Esta convergência convida entender as ligações e suas implicações na natureza do conhecimento, do caráter de resolução de problemas, do diálogo entre ciência e humanidade e a relação teórica entre os dois.



a educação cabe transcender as atuais fronteiras disciplinares e conceituais, de forma que, nenhuma teoria ou modelo seja mais importante do que o outro, pois cada situação pode requer um método diferenciado e, ainda assim todos eles podem ser compatíveis. A educação ao transcender as barreiras disciplinares se volta ao sensível (PARODE, 2004, p.15).

Sendo a Interdisciplinaridade a integração de dois ou mais componentes curriculares na construção do conhecimento. Surge como uma das respostas à necessidade de uma reconciliação epistemológica, processo necessário devido à fragmentação dos conhecimentos ocorrido com a revolução industrial e a necessidade de mão de obra especializada. A interdisciplinaridade buscou conciliar o conceito pertencente às diversas áreas do conhecimento a fim de promover avanços como a produção de novos conhecimentos ou mesmo, novas subáreas.

o caminho rumo a maiores parcelas da interdisciplinaridade é provocado pela dificuldade, que se torna mais evidente a cada dia de delimitar as questões que são objeto deste ou daquele campo de especialização do saber. Atualmente, a delimitação das respectivas fronteiras é uma disputa existente em muitas áreas do conhecimento (SANTOMÉ, 1998, p.45).

Levando em consideração o entrelaçamento das mais diversas áreas de conhecimento e mundo globalizado, a interdisciplinaridade torna-se cada vez mais interessante, quando trabalhamos também com Tecnologia da Informação em ciberespaços², na perspectiva de compreender e transformar o ensino, numa reflexão prévia sobre as razões e as consequências desejadas. O termo transdisciplinaridade surge há três décadas, quase simultaneamente, nos trabalhos de pesquisadores diferentes como Jean Piaget, Edgar Morin, Eric Jantsch e muitos outros, este termo foi inventado na época para traduzir a necessidade de uma jubilosa transgressão das fronteiras entre as disciplinas, sobretudo no campo do ensino e no intuito de ir além da pluridisciplinaridade e da interdisciplinaridade. Nicolescu (1999, p.11) afirma, ainda, que: “Hoje, a abordagem transdisciplinar é redescoberta, revelada, utilizada numa velocidade fulminante, consequência da necessidade de responder aos desafios sem precedentes de um mundo perturbado como o nosso”.

Além disso, tais processos estão baseados numa educação do cuidar: inter e transdisciplinar, conforme Parode (2007), “à educação cabe transcender as atuais fronteiras disciplinares e conceituais de forma que nenhuma teoria ou modelo seja considerado melhor do que outro, na medida em que, cada situação pode requerer um método diferenciado, mas ainda assim, todos eles possam ser compatíveis”. Afirma a autora que o importante é ir além das distinções disciplinares convencionais, qualquer que seja a linguagem adequada para descrever diferentes aspectos das múltiplas realidades inter-relacionadas. Nessa perspectiva a transdisciplinaridade visa articular uma nova compreensão da realidade, numa abordagem que passa entre, além e através das disciplinas, numa busca de compreensão da complexidade.

Na perspectiva de acreditar em uma promessa de ensino melhor à criança, ao jovem adolescente e sua família e respondendo a uma nova demanda social de vulnerabilidade. Acredita-se na possibilidade de encontrar a chave para o entrelaçamento do conhecimento articulado na formação curricular Inter e transdisciplinar, fortalecendo o aprender a ler, interpretar e fazer produção textual, a partir de uma aprendizagem significativa, que reside numa vinculação substancial de novas ideias e caminhos conceituais com a bagagem cognitiva do indivíduo, na expectativa de um mundo produtivo, através de seus próprios conhecimentos. A leitura da vida e a arte de ler se entrelaçam em conceitos que possibilitam experiências futuras, que, por vezes, temos a impressão de que aquilo, escrito, parece ser endereçado a nós. Nessa linha, o imbricamento da Interdisciplinaridade, Transdisciplinaridade, Terapia Familiar na Escola e na Formação do Leitor, é possível se encarar as dificuldades como processos macro de mudança numa alternativa para ressignificar as relações e corroborar com o aprender e ensinar.

Em meio a tudo isso, o professor, terapeuta, orientador educacional é um agente de mudança que busca inovar, na perspectiva de levar essa teoria e prática terapêutica ao maior número de pessoas e nos mais diversos locais, dentre eles, em espaços escolares e não escolares, desde que, a iniciativa favoreça o despertar consciente da humanidade, a um nível maior de consciência. Conforme Parode (2014):

² O ciberespaço é hoje um lugar privilegiado para observarmos o reencantamento da tecnologia. Como todo o espaço sagrado o ciberespaço, acolhe um tempo também diferenciado qualitativamente outro, sendo um lugar de hierofanias (LEMOS, 2002, p.133)

a educação necessita abrir espaço para a “ampliação da consciência”, para o entendimento a respeito do começo de uma etapa da história, que se constitui pelo despertar de uma nova consciência, que denomino de Consciência Cósmica, que é ao mesmo tempo, individual, social e universal. O despertar dessa consciência aos poucos pode estabelecer uma nova configuração sociológica que estará se instituindo pela construção de um novo padrão de “ser e estar” no mundo (PARODE, 2014, p.36).

Nessa perspectiva, a Terapia Familiar Na Escola é uma das possibilidades de quebra de alguns paradigmas em espaços escolares, acolhendo e criando possibilidades de aproximar a família da escola (GROISMAN, 2015). Priorizando, assim, a assistência às famílias e aos alunos em vulnerabilidade social, que, na sua grande maioria, apresentam sintomas de desconforto emocional.

Dessa maneira, a educação deverá avaliar cuidadosamente a criança, o adolescente, em relação à atmosfera familiar e todas as interferências que ele recebe do entorno social. Para tanto, torna-se cada vez mais criterioso acompanhar, decidir, julgar o rendimento cognitivo e comportamental desse aluno. Dentro desse complexo e dialético processo da Terapia Familiar na Escola torna-se necessário aprofundar a análise para compreender quais são os objetivos latentes e necessários à formação consciente na educação e no processo de socialização dos sujeitos em espaços escolares.

Resultados e Análise

Para a obtenção e análise das informações, foram realizados procedimentos metodológicos no sentido de acompanhar e proporcionar detalhes ao estudo, entrevista de duas famílias, em espaço escolar, numa Escola de Ensino Fundamental e Médio em Porto Alegre/RS. Tais informações foram coletadas no ambiente de terapia familiar junto ao SOE, através do genetograma (BOWEN, 1994), entrevistas e Leitura Compartilhada (LOIS, 2010) – Biblioterapia (OUAKNIN, 1996) a partir de textos afins aos assuntos tratados durante a análise do genetograma e as entrevistas realizadas com o aluno e seus familiares (pai e mãe). Com referência aos instrumentos para coleta de dados, selecionou-se a entrevista acompanhada do genetograma, que entendemos ser uma das ferramentas mais adequadas na coleta de dados para a pesquisa qualitativa e posterior análise. Vejamos o que diz Cunha (2000) sobre a entrevista com o genetograma.

para a montagem do genetograma, o entrevistador necessitará colher dados, como se estivesse desenrolando uma rede de informações em circuito, cada vez maiores para captar informações relevantes a respeito da família e de seu contexto mais amplo. Essa rede se estende em diferentes direções, sendo aconselhável orientar as perguntas: a) do problema atual até o contexto maior do problema; b) da família imediata até a família mais extensa e os sistemas sociais mais amplos; c) da situação atual da família até uma cronologia histórica de eventos familiares; d) de indagações fáceis e não ameaçadoras até questões difíceis que provoquem ansiedade; e) de fatos óbvios ao julgamento do funcionamento e relacionamento até hipóteses sobre padrões familiares (CUNHA, 2000, p. 146).

Juntamente com a entrevista, a leitura compartilhada, o genetograma e a análise de documentos na Escola tornam-se primordiais na compreensão da sua constituição enquanto pesquisa na Escola, utilizando a Biblioterapia – Leitura Compartilhada: em um processo transdisciplinar. Sobre a análise documental destaco o que Ludke e André (1986) descrevem a respeito.

embora pouco explorada não só na área da educação como em outras áreas de ação social, a análise documental pode se constituir numa técnica valiosa de abordagem de dados qualitativos, seja complementando as informações obtidas por outras técnicas, seja desvelando aspectos novos de um tema ou problema (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38).

Partindo desse pressuposto, buscamos a análise documental para fundamentar afirmações e declarações que constituíram a pesquisa, além de promover debates e fomentar o interesse sobre esta área da transdisciplinaridade (Biblioterapia, Leitura Compartilhada, Formação do Leitor) para que tenhamos cada vez mais apropriação e qualidade em nossa Educação. Utilizamos o método de análise de conteúdo nessa pesquisa por suas características específicas que permitem ao investigador estudar as “comunicações”, dando ênfase ao conteúdo das mensagens analisadas através das “inferências” realizadas pelo pesquisador Trivínos (1987).



Observando as etapas necessárias para a análise: a) Pré-análise: organização e sistematização dos dados, através da anamnese. b) Descrição analítica: estudo aprofundado do material obtido através dos instrumentos (genetograma, textos adequados a cada caso). c) Interpretação referencial: reflexão e interpretação dos dados a partir da base teórica. d) A avaliação da proposta como um todo esteve presente no decorrer de todas as etapas do processo de pesquisa.

A pesquisa se desenvolveu com o estudo de dois casos: Família 1 e família 2. A avaliação proposta pela terapia familiar (Biblioterapia- Leitura Compartilhada) foi satisfatória. A cada sessão os alunos das duas famílias participantes da pesquisa foram tendo um despertar da consciência a partir dos textos lidos e conseguiram demonstrar um certo nível de maturidade e o acolhimento necessário tanto do convívio familiar, quanto da professora que notou o avanço na leitura e interpretação do textos propostos em sala de aula, bem como, o comportamento tranquilo com os seus pares.

A leitura, como podemos perceber, é mais do que saber ou não o código escrito. Embora, sem dúvida, este seja o ponto de partida para todo o resto. Aprender a ler não é um conteúdo da escola, é uma etapa da vida do estudante; e ler bem é mais do que ser fluente, é saber se posicionar sobre aquilo que se encontra escrito; é ter seus próprios pensamentos; é se envolver com a trama; é gostar de conhecer muitos mundos (LOIS, 2010, p.79).

Considerações Finais

A pesquisa desenvolvida como Trabalho de Conclusão do Curso de Especialização em Teoria e Prática da Formação do Leitor da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul é resultante de questionamentos surgidos durante longa trajetória, enquanto pós-graduanda no curso de Especialização da UERGS, acerca da formação do Leitor e da atuação deste em espaços escolares e não escolares. Por meio desse estudo pudemos investigar de que forma são constituídos os caminhos que fazem valer a Terapia Familiar enquanto processo transdisciplinar de entrelaçamento entre a Biblioterapia (OUAKNIN, 1996) e a Leitura Compartilhada (LOIS, 2010) para a Teoria e Prática da Formação do Leitor.

O modelo tradicional de educação, como temos visto ao longo desse estudo, não tem dado conta da formação do educando do Ensino Fundamental e Médio, visto que, a contemporaneidade com suas revoluções e crises apresentam cada vez mais desafios, evidenciando a necessidade de mudanças na forma de conceber a formação e a atuação do jovem também profissionalmente em diferentes espaços sociais. Deste modo, compreendemos que a perspectiva da inter e da transdisciplinaridade surgem como possibilidade de transcendência de paradigmas historicamente constituídos e impostos. Sendo assim, este estudo tentou gerar ampliação dos conhecimentos e a percepção acerca da problemática, apontando caminhos e esclarecendo as hipóteses ao longo do percurso de investigação.

Os objetivos da pesquisa foram atingidos, sendo que esses estavam relacionados à compreensão dos critérios utilizados para entender a indisciplina e o não letramento. A seleção dos componentes terapêuticos (Terapia Familiar na Escola, Biblioterapia, Leitura Compartilhada) em espaços escolares foi realizada considerando-se a perspectiva da transdisciplinaridade. A reflexão, discussão e análise foram construídas sobre os aportes teóricos selecionados, que possibilitou compreensão e entendimento a respeito da discussão sobre a indisciplina e o não letramento que podem ser contornados e até mesmo sanados, como é o caso do não letramento, quando se entende que todos são capazes de saber ler, nas mais diversas formas. Nota-se, que quando o aluno é reconhecido por seus pares, sua família e no ambiente escolar, reorganiza seus pensamentos e sentimentos chegando a um excelente despertar consciente e cognitivo.

O desenvolvimento deste estudo buscou contribuir para as transformações necessárias no sentido do fortalecimento da Terapia Familiar na Escola, entrelaçada com a Biblioterapia (OUAKNIN, 1996) e a Leitura Compartilhada (LOIS, 2010). Parode (2010), afirma que “a interação entre as áreas de conhecimento possibilita transcender as fronteiras disciplinares e conceituais, superando os modelos fragmentados impostos pela educação tradicional”. Sobre este prisma apontamos que o campo de conhecimento é muito vasto e que ainda há muito a ser explorado e pesquisado sobre a problemática desse estudo.

Referências

- AQUINO, G. J. "A indisciplina e a escola atual", In: **Revista da Faculdade de Educação**, vol.24, n.2, São Paulo, 1998.
- BRANDÃO, C.da F. **LDB passo a passo: lei de diretrizes e bases da educação nacional**, lei n. 9.394/96. São Paulo: Avercamp, 2007
- CALDIN, C. F. **A Leitura como Função Terapêutica**: Biblioterapia. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2001v6n12p32/5200>. Acesso em: 28/Nov/2016.
- CUNHA, J.C. **Psicodiagnóstico - V** / Jurema Alcides Cunha – 5 ed. revisada e ampliada – Porto Alegre: Artmed, 2000.
- GROISMAN, M. **Terapia familiar breve na infância e na adolescência: sem (100?) remédios, (100?) terapia individual** / Rio de Janeiro: Núcleo de Pesquisa, 2015.
- LAJOLO, M. **Tecendo a leitura**. In: Do mundo da leitura para a leitura do mundo. 2. ed. São Paulo: Ática, 1993, p. 104-109.
- LARROSA, J. **Aprender de ouvido**. In: Linguagem e educação depois de Babel (trad. FARINA, C.) Belo Horizonte: Autêntica, (2004, p 33-46)
- LOIS, L. **Teoria e Prática da Formação do Leitor - leitura e Literatura em Sala de Aula**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, E. D. A. M. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo. EPU, 1986.
- NICOLESCU, B. **O Manifesto da Transdisciplinaridade**. São Paulo, TRIOM, 1999.
- OUAKNIN, M. A - **Biblioterapia** – tradução; Nicolás Niyimi Campanário Ed. Loyola, São Paulo, 1996.
- PARODE, V.P. **Consciência Cósmica: Educação Transdisciplinar e Estética Biocósmica configurando a Imaginação Simbólica e o Ser Multidimensional**. Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- PARODE, V.P. **Estética Vibracional - um processo multidimensional de ampliação da consciência**. Porto Alegre, Alcance, 2007.
- PARODE, V.P. **Estética Vibracional** – um processo multidimensional de ampliação da consciência. Dissertação de mestrado. UFRGS, 2004.
- SANTOMÉ, J.T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**. Tradução: Cláudia Schilling – Porto Alegre – Artmed, 1998.
- SAVIANI, D. **A nova lei da educação: trajetória, limites e perspectivas**. Campinas: Autores Associados, 1997.
- TRIVIÑOS, N.S. A – **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1ªed.- 17ª reimpressão. São Paulo, Atlas, 1987.